

A situação do café

Cafeiros da variedade "Mundo Novo", com 2 anos de idade, plantado em terra velha, pertencente a Fazenda "Floresta", do nosso consórcio de São Joaquim da Barra, sr. José Olympio Fortes Junqueira.

Em reunião semanal da S.R.B., realizada a 23 de Janeiro findo, o sr. Plínio Cavalcanti de Albuquerque, leu um trabalho no qual focaliza a situação do mercado em café nos últimos meses, numa apreciação geral de toda a conjuntura relativamente ao produto, declarando textualmente:

"O Brasil exportou, em 1956, .. 16.808.094, sacas de café com um rendimento superior a 1.0 bilhão de dolares. As causas dessa volumosa procura externa do nosso principal produto de exportação são conhecidas, estão ligadas às condições de um mercado que se mostrou durante todo o correr do ano, firmemente favorável, independentemente de qualquer movimento especulativo de iniciativa da produção ou do comércio cafeeiro.

Contamos, em primeiro lugar, com uma situação estatística de equilíbrio para o ano que se inicia. A oferta se limitou à produção, sem lançamento dos nossos estoques, de safras escassas do nosso país por efeito, de lado, da rigorosa geada de 55 que incidiu sobre o Paraná e, por outro, de condições climáticas desfavoráveis em S. Paulo.

Observou-se, em seguida, o apreciável aumento do consumo nos Estados Unidos ao lado de uma maior importação na Europa que viu, no ano passado, recuperado em números absolutos os níveis de compra anteriores à guerra. A intensificação da procura teve na situação econômica favorável das principais áreas consumidoras seu principal fator, auxiliada nos Estados Unidos, pelo aumento do volume da propaganda das numerosas marcas de café em colaboração com as associações dos torradores e importadores e com o Bureau Panamericano do Café.

Formando-se o preço num mercado livremente competitivo, sem a interferência estranha de manobras de baixa especulação, não se criou, no meio da massa consumidora, qualquer espírito de prevenção ou de reação contra o produtor, atitude que mais de uma vez se manifestou nos Estados Unidos ocasionando os mais sérios prejuízos aos

países exportadores. Verificou-se, assim, em todo o decorrer do ano, uma conjuntura de preços como raramente temos tido, fixando-se seus níveis, com satisfatória estabilidade (o café brasileiro ponde manter um preço médio de 0,56 cents FOB no segundo semestre) e de modo a encorajar o consumidor e apresentar rendas de mercado razoáveis para o comerciante e para o produtor. Os preços do café moído e em chicara foram aceitos pelo consumidor americano como inteiramente razoáveis.

O volume do café torrado nos Estados Unidos exprime, de maneira bem expressiva, a tendência de aumento do consumo norte-americano, que tem ultimamente caracterizado aquele mercado, interrompida apenas, em 1954, pela desastrosa política artificial de valorização executada pelo nosso governo que chegou a se comprometer em especulações bolsistas. De 1953 a 1956, inclusive, o total, por ano, foi, respectivamente, o seguinte: 19.736.000 sacas, 17.455.000, 19.489.000 e, finalmente, 21.358.000.

Os níveis relativamente baixos dos estoques de café verde, nos primeiros meses de 56, constituem outro poderoso elemento que tivemos para uma maior procura comercial no ano passado. No fim de janeiro de 1956, por exemplo, os estoques em todas as mãos nos Estados Unidos, em termos de suprimento, eram baixíssimos, suficientes para 32 dias apenas, em contraposição a 1955, que eram para 52 dias, e 1954, para 70 dias, a 1953, para 53 dias e por fim a 1952 para 62 dias.

Como estamos lembrados, a expectativa de uma reforma cambial, que se acentuou com a nomeação do sr. José Maria Whitaker para a pasta da Fazenda, agiu como poderoso fator de desinteresse na

formação de grandes estoques, limitando-se o torrador americano a comprar café da "mão para a boca". Em fins de setembro de 1955, por exemplo, os estoques nos Estados Unidos chegaram ao mais baixo nível registrado desde o fim da guerra.

Particularmente, o mercado de café brasileiro muito se beneficiou com a elevação dos preços no mercado "mild" ou de cafés suaves sem a correspondente elevação nos níveis de preço de seu produto. Manteve-se entre os dois cafés largo "spread" ou diferencial de preços nunca inferior a 12,45 cents, em 56 de Manisles entre o Santos 4, por libra peso.

Essa diferença marcante nos níveis das cotações favoreceu sensivelmente a substituição nos "blends", sobretudo nos de qualidade média, dos cafés "milds" pelos cafés de bons tipos de origem brasileira.

Resta, agora, analisar a atitude do nosso governo, em relação ao mercado internacional do café em 1956.

O sr. Ministro José Maria Whitaker, pessoa que respeitamos muito por seu elevado espírito público e experiência financeira mas de quem temos constantemente discordado em assuntos de economia cafeeira, atribuiu a nossa vultosa exportação ao fato de ter o sr. Ministro José Maria Alkmin conservado a política de comercialização inaugurada em sua administração, em fins de abril de 1955.

Em que consistiu essa política senão a na eliminação da garantia do preço mínimo, medida generalizada a todas as demais áreas de produção de café e não propriamente suspensão das compras porque estas já tinham praticamente sido suspensas, antes de abril, por não serem mais necessárias; na in-

Irrigação

Para
PRONTA ENTREGA

SEIRVA RUBENIRO S.A.
Rua Florêncio de Abreu, 779 - Cx. Postal 3773
Fone 33-7101 (Rêde Interna)
Endereço Telefônico "IRRIGACÃO" - São Paulo

Irrigação